

Inquérito Eurobarómetro Standard da primavera de 2018:

A um ano das eleições europeias, a confiança na União e o otimismo quanto ao futuro estão a aumentar

Cada vez mais cidadãos sentem que as principais políticas da União lhes trouxeram benefícios e dois terços dos europeus defendem uma UE forte no que toca ao comércio.

Por último, a maioria dos europeus tem uma imagem positiva da UE e a percentagem de pessoas que consideram que a sua voz conta atingiu o seu nível mais elevado desde 2004.

Estes são alguns dos principais resultados do último inquérito Eurobarómetro Standard realizado entre 17 e 28 de março.

1. Otimismo em relação à economia e forte apoio ao euro

Os europeus continuam a ter uma opinião positiva sobre a situação da economia europeia (50 %, +2 pontos percentuais desde o outono de 2017, contra 37 %, -2 pontos, com uma opinião negativa); esta pontuação é a mais elevada desde 2007. Em 25 Estados-Membros, a maioria dos inquiridos afirma que a situação da economia europeia é boa (contra 23 Estados-Membros no outono de 2017). Desde o outono de 2017, a perceção positiva conquistou terreno em 21 Estados-Membros.

Pela primeira vez desde a primavera de 2007, as opiniões positivas sobre a situação da economia nacional (49 %, +1 ponto) superam as opiniões negativas (47 %, -2 pontos).

Desde o outono de 2017, a perceção positiva da situação económica aumentou em 18 Estados-Membros, liderados por Portugal (43 %, +10 pontos), Irlanda (79 %, +7 pontos), Finlândia (77 %, +6 pontos) e Lituânia (38 %, +6 pontos). As perceções variam entre os Estados-Membros. Assim, por exemplo, 93 % dos inquiridos nos Países Baixos e no Luxemburgo consideram que a situação da sua economia nacional é boa, enquanto na Grécia apenas 2 % são dessa opinião.

O apoio à União Económica e Monetária e ao euro mantém-se a um nível recorde: três quartos dos inquiridos (74 %) na zona euro são a favor da moeda única da União Europeia.

2. A confiança na União Europeia está a aumentar

A confiança na UE está a aumentar, tendo atingido 42 % (+1 ponto), o seu nível mais alto desde o outono de 2010. Em 15 Estados-Membros, a maioria dos inquiridos confia na UE. Os níveis de confiança mais elevados foram registados na Lituânia (66 %), em Portugal e na Dinamarca (ambos com 57 %) e no Luxemburgo e na Bulgária (56 % em ambos os casos). Desde o outono de 2017, a confiança na UE ganhou terreno em 19 países, em especial Portugal (57 %, +6 pontos percentuais) e Eslovénia (44 %, +6 pontos), embora tenha diminuído em seis países, sobretudo na Bélgica (47 %, -6 pontos percentuais), na Hungria (44 %, -5 pontos) e na Eslováquia (44 %, -4 pontos).

40 % dos europeus têm uma imagem positiva da UE (37 % têm uma imagem neutra e apenas 21 % têm uma imagem

negativa). A imagem é positiva em 15 Estados-Membros e as percentagens mais elevadas foram observadas na Irlanda (64 %), Bulgária e Portugal (ambos com 56 %) e Luxemburgo (54 %).

A confiança na UE continua a ser mais elevada do que a confiança nos governos ou parlamentos nacionais. 42 % dos europeus confiam na União Europeia, ao passo que 34 % confiam nos respetivos parlamentos e governos nacionais.

Uma maioria de europeus mostra-se otimista quanto ao futuro da UE (58 %, +1 ponto). Esse otimismo observa-se em todos os Estados-Membros menos dois: a Grécia (onde, apesar de um aumento de 5 pontos percentuais no nível de otimismo, 53 % estão «pessimistas», contra 42 % de «otimistas») e o Reino Unido (48 % contra 43 %). O otimismo é mais elevado na Irlanda (84 %), Portugal (71 %), Luxemburgo (71 %), e Malta, Lituânia e Dinamarca (os três com 70 %). No extremo inferior da escala, encontram-se a França (48 %), Chipre e a Itália (ambos com 54 %).

«A livre circulação de pessoas, bens e serviços na UE» e «a paz entre os Estados-Membros da UE» são vistos como os dois resultados mais positivos da UE, respetivamente por 58 % e 54 % de europeus. Por último, 70 % dos europeus sentem que são cidadãos da UE. Pela primeira vez desde a primavera de 2010, esta opinião é partilhada por uma maioria em todos os Estados-Membros.

3. Migração e terrorismo no topo das preocupações dos europeus

A imigração é o maior desafio



que a União enfrenta atualmente (38 %, -1 ponto). O terrorismo vem em segundo lugar (29 %, -9 pontos), ainda à frente da situação económica (18 %, +1 ponto), do estado das finanças públicas dos Estados-Membros (17 %, +1 ponto) e do desemprego (14 %, +1 ponto).

A nível nacional, as principais preocupações continuam a ser o desemprego (25 %, inalterado), a saúde e segurança social (23 %, +3 pontos) e a imigração (21 %, -1 ponto). Saúde e segurança social atingem um novo recorde, ocupando agora o segundo lugar pela primeira vez desde a primavera de 2007.

4. Os europeus sentem os benefícios das políticas e das realizações da União

Comparando com a primavera de 2014, é agora maior o número de cidadãos que consideram ter beneficiado de iniciativas importantes da União, como a abolição ou redução dos

controles nas fronteiras para as viagens ao estrangeiro (53 %, +1 ponto), a diminuição do preço das chamadas quando se utiliza um telemóvel noutro país da UE (48 %, +14 pontos), o reforço dos direitos dos consumidores quando se compram produtos ou serviços noutro país da UE (37 %, +13 pontos) ou a melhoria dos direitos dos passageiros dos transportes aéreos (34 %, +12 pontos).

Por último, existe um forte apoio às prioridades estabelecidas pela Comissão. A liberdade de circulação é invocada por 82 % dos inquiridos (+1 ponto) e uma política comum de segurança e defesa por 75 % (sem alteração). Pela primeira vez, foi pedida a opinião dos cidadãos sobre a política comercial da UE, tendo uma maioria de 71 % manifestado o seu apoio.

Consulte os Eurobarómetros em:
http://bit.ly/Pub_Op



**Tem a ver com a Europa
Tem a ver Consigo**



cofinanciado por:



www.europe-direct-aveiro.aeva.eu

